



O USO DA METODOLOGIA PESQUISA APLICAÇÃO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DO POVOADO ALTO

Juliana Andrade do Carmo Martins¹
jule.ac@gmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva²
fcapaula@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta³
alfredo@matta.pro.br

Tereza Verena Melo da Paixão⁴
verena_sonho@hotmail.com

O artigo tem por objetivo construir conhecimento sobre o uso da metodologia Pesquisa Aplicação no processo de desenvolvimento da educação para o Turismo de Base Comunitária no contexto do Povoado Alto. Trata-se de um estudo qualitativo resultante da pesquisa de mestrado em Educação e Contemporaneidade de uma das autoras, intitulada de Educação para o Turismo de Base Comunitária: construindo caminhos para o desenvolvimento local do Povoado Alto, Tucano, Bahia. Para um melhor entendimento sobre o tema, buscou-se apresentar os principais aspectos do contexto do Povoado Alto embasados em Carmo (2016) e Martins (2020), conceitos e pressupostos da educação para o Turismo de Base Comunitária por meio das contribuições de autores como Silva et al. (2012), Irving (2009), Maldonado (2009) e Martins (2020). Fez-se uma breve explanação de alguns conceitos e características da metodologia Pesquisa- Aplicação. Por fim, compreendeu-se que o uso da metodologia Pesquisa Aplicação dialoga com os pressupostos da educação para Turismo de Base Comunitária. Logo,

¹Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Mestra em Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Membro dos Grupos de pesquisa Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo – SSEETU e Sociedade em Rede.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professora Plena da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, filiada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA e ao Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC. Líder do grupo Multidisciplinar de Estudo e pesquisa Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo – SSEETU.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, filiado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA e ao Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC. Líder do grupo de pesquisa Sociedade em Rede.

⁴ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Mestra em Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Adventista de Educação do Nordeste – FAENE. Membro dos Grupos de pesquisa Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo – SSEETU e Sociedade em Rede.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XII ETBCES

potencializa e contribui com o desenvolvimento do TBC, favorecendo o protagonismo dos sujeitos e de suas comunidades.

Palavras-chave: Pesquisa- Aplicação. Turismo de Base Comunitária. Educação para o Turismo de Base Comunitária. Povoado Alto.

INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária - TBC emerge na sociedade contemporânea como alternativa ao modelo convencional, cujo avanço comumente pressupõe exploração e questionáveis benefícios às populações locais. O modelo de organização e gestão do TBC contrapõe o convencional que visa prioritariamente interesses econômicos explorando o potencial turístico de localidades, “coisificando” a cultura, os sujeitos, utilizados, por vezes, como objetos de exposição (IRVING, 2009). Nesse sentido, a Educação para o Turismo de Base Comunitária tem sido essencial no processo de formação de comunidades e sujeitos, por vezes negligenciados, coisificados ou esquecidos pelo turismo convencional.

Assim sendo, o intuito deste artigo é construir conhecimento sobre o uso da metodologia Pesquisa Aplicação no processo de desenvolvimento da Educação para o Turismo de Base Comunitária no contexto do Povoado Alto. O referido estudo se constitui como um dos resultados da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade na Universidade do Estado da Bahia em 2020, cujo o objetivo geral foi construir uma proposta de educação adequada para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária no contexto do Povoado Alto em Tucano- Bahia.

O processo de organização é complexo e deve ser autogerido pela comunidade, por isto, é necessário pensar numa Educação para o Turismo de Base Comunitária, que vise à formação dos sujeitos locais para tal numa perspectiva dialógica, emancipatória e socioconstrutivista. Contudo, é imprescindível o estudo do contexto local e o uso de uma metodologia que favoreça o engajamento da população local. Logo, a Pesquisa-Aplicação, com suas características e princípios coerentes e adequadas para a aplicação do TBC, pode ser utilizada no processo de mobilização da comunidade favorecendo a construção coletiva, colaboração, diálogo e respeito aos saberes populares e comunitários.

Para melhor compreensão do estudo, na primeira seção apresenta-se os principais conceitos e princípios que regem a educação para o Turismo de Base Comunitária. Na segunda



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

parte, discorre-se sobre a relevância da metodologia Pesquisa-Aplicação. Na terceira apresenta-se pontos centrais do desenvolvimento da educação para o Turismo de Base Comunitária no contexto do Povoado Alto. E, por fim, a conclusão.

A EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Segundo Maldonado (2009) as primeiras práticas de Turismo de Base Comunitária surgem por volta de 1980 em comunidades rurais e isoladas da América Latina, utilizando a cultura local como uma forma de resistência aos modelos e padrões do mercado turístico convencional. Tal alternativa de desenvolvimento de práticas turísticas surgiu frente às mazelas e degradações ocasionadas pelo turismo convencional, considerado como monopólio de acesso à arte e ao lazer, manipulando os desejos humanos em função de lucros (HARVEY, 2016). De maneira que, os atrativos, as atrações e os sujeitos são coisificados para tal fim.

De acordo com Moraes, Irving e Mendonça (2018, p. 250) “na maioria dos países latino-americanos, caminhos inovadores e dinâmicas alternativas em planejamento e desenvolvimento do turismo vêm sendo, progressivamente, construídos e pactuados”. Assim, o Turismo de Base Comunitária surge então como uma das alternativas de resistência ao modelo convencional. Definido por Irving (2009, p. 113), como uma “proposta de desenvolvimento local, através da valorização da cultura e identidade, dos modos de vida, respeitando as dimensões de uma sociedade em seus aspectos sociais, políticos, culturais e humanos”. Caracterizando-se por ser um modelo em que a comunidade é quem gerencia suas próprias ações.

Para Sampaio (2005, p. 29), “o turismo de base comunitária é um divisor de águas. Ele se baseia na relação dialética entre turista e comunidade receptora (e não na sobreposição de comunidade ao turista); ambos considerados agentes de ação socioeconômico e ambiental [...]”. Este autor apresenta princípios fundamentais para o entendimento do TBC, principalmente na relação horizontal estabelecida entre visitantes e a população local. De modo que, diferente do Turismo Convencional, o TBC se constitui como um modelo de organização da prática turística que valoriza e respeita as dimensões sociais, ambientais, políticos, culturais e humanos, incentivando o protagonismo dos sujeitos locais.

Corroborando assim, com a perspectiva defendida por Silva, Matta e Sá (2016), os quais apontam que:

A comunidade é protagonista de todo o processo de organização e gerenciamento do turismo na sua localidade, significando que a gestão do XII ETBCES – Diversidades e Relações Inter Comunitárias –



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

turismo é da base comunitária na qual emergem roteiros e serviços criados pelos sujeitos sociais a partir do legado cultural, das habilidades e dos saberes populares, ao tempo em que eles são também os negociadores e anfitriões, sem intermediários (SILVA; MATTA; SÁ, 2016, p.83).

Com isso, por meio da forma de organizar o TBC, as comunidades valorizam sua identidade cultural e a manutenção de suas tradições, criando redes de solidariedade e colaboração, organizando roteiros com base no potencial cultural, histórico e ambiental, visando o desenvolvimento pautado na igualdade e cidadania.

As diferenças entre TBC e o turismo convencional perpassam por princípios ideológicos, visões mercadológicas que fazem diferença na prática, inclusive para as comunidades receptoras. Sendo a principal delas a posição de protagonismo que os sujeitos locais assumem no TBC, os quais deixam de serem considerados objetos ou produtos turísticos para atuarem ativamente na gestão, planejamento e desenvolvimento das atividades. Assim sendo, o diferencial do TBC é o modo de organização e construção coletiva, realizada pela comunidade local, protagonista de todo o processo.

Diante disso entende-se que no TBC a comunidade local tem um papel ativo nas atividades e, é a principal beneficiada pelas visitas, favorecendo a troca de saberes e experiências na medida em que os visitantes são acolhidos de acordo com as condições, tradições, modos de vida e cultura local. Contudo, diante dos conceitos e princípios apresentados é perceptível que a implementação do Turismo de Base Comunitária é processual e necessita de formação para assegurar o protagonismo dos sujeitos. Logo, a educação para o turismo de base comunitária é indispensável.

Muito tem se falado na Educação para o Turismo de Base Comunitária, sobretudo, pela necessidade de uma educação contextualizada e pautada nos princípios que regem o TBC. Contudo, vale ressaltar, que mesmo em determinados contextos com necessidades semelhantes, não é possível pensar na mera reaplicação de ações e práticas sem considerar os aspectos, necessidades e tensões que permeiam o contexto local, sem uma contextualização e adequação às demandas da comunidade.

Dito de outro modo, os conceitos e práticas da educação para o Turismo de Base Comunitária variam e assumem características próprias do público e lugar onde é desenvolvida, configurando-se como uma educação contextualizada, problematizadora e libertadora. Com isso, entende-se que para pensar no desenvolvimento da Educação para o Turismo de Base Comunitária é preciso considerar os aspectos históricos e sociais do contexto no qual os sujeitos



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

estão inseridos. De modo que as ações devem ser pensadas de maneira articulada com os saberes e conhecimentos da população local e com os conteúdos sobre os conceitos, princípios e características do TBC, para que de fato seja possível construir ações educativas capazes de formar os sujeitos para este modelo alternativo, inclusivo e solidário de organização da prática turística.

Assim, levando em conta que a sociedade contemporânea é marcada pela diversidade, é inviável cogitar um único modelo ou formato de educação engessado para sujeitos e contextos tão diferentes. Por isto, a Educação para o Turismo de Base Comunitária deve estar enraizada no contexto que está sendo desenvolvida, pois não há como mobilizar os sujeitos locais para o protagonismo, com processos educativos distantes de sua realidade. Neste sentido, defende-se que as concepções da educação popular e Freiriana dialogam bem com os princípios do TBC. Logo, tais perspectivas podem ser consideradas válidas para propostas de formação e mobilização de sujeitos e comunidades para o TBC, tanto em âmbitos formais, quanto não formais da educação em seus diversos contextos.

Compreende-se que a educação para o Turismo de Base Comunitária, tem dentre seus objetivos tirar os sujeitos do silenciamento, dando voz às comunidades marginalizadas, que muitas vezes são tratadas pelas agências do turismo convencional, apenas como atrativos, atrações e como objetos de enriquecimento e lucro. Contudo, para que as múltiplas vozes da comunidade sejam ouvidas, a Educação para o Turismo de Base Comunitária deve acontecer com os sujeitos e não para eles, conforme é defendido por Freire (1987) para o qual a educação autêntica, não se faz de “A” para “B”, ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo.

Corroborando a tal ideia de Martins (2020), aponta que o principal objetivo da Educação para o Turismo de Base Comunitária é despertar os sujeitos para a valorização do lugar onde vivem, utilizando e desenvolvendo suas habilidades e talentos em prol do desenvolvimento e melhorias do bem-estar coletivo.

Diante disso, é preciso dizer que é necessário mobilizar os sujeitos para a reflexão e ação sobre sua realidade e para o engajamento na organização do TBC, buscando melhorias, com suas potencialidades e criatividade. Entretanto, é preciso conhecer a realidade que se pretende transformar, por isto a Educação para o Turismo de Base Comunitária inicialmente deve trabalhar com o reconhecimento do lugar pelos seus sujeitos, com o intuito de valorizar a história e a cultura local, fortalecendo o sentimento de pertencimento.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Vale ressaltar que não há como desenvolver a educação para o Turismo de Base Comunitária sem uma metodologia que coadune com seus princípios e assim, favoreça a participação e engajamento dos sujeitos e de suas comunidades. Dito isto, entende-se que a Pesquisa Aplicação tem se mostrado uma opção adequada, sobretudo, pelo seu teor aplicada e a valorização do contexto, como melhor discutiremos adiante.

UM POUCO SOBRE A METODOLOGIA PESQUISA-APLICAÇÃO

A metodologia pesquisa aplicação em educação pressupõe o desenvolvimento de um trabalho em diálogo com os sujeitos da comunidade, valorizando sua história, cultura, seus saberes e suas vozes. Por se tratar de uma abordagem de pesquisa aplicada, as características da referida metodologia, coadunam e potencializam a proposta de desenvolvimento da educação para o Turismo de Base Comunitária, que discutiremos melhor adiante.

Mesmo diante de muitos resultados positivos oriundos de pesquisas com uso da Pesquisa aplicação, essa ainda é uma abordagem pouco conhecida. De acordo com Matta, Silva e Boaventura (2014, p. 25):

[...] a recente metodologia de pesquisa, mais conhecida como Design-Based Research (DBR), é uma inovadora abordagem de investigação que reúne as vantagens das metodologias qualitativas e das quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas, mas também aquilo que puder ser generalizado e assim facilitar a resolução de outros problemas.

A metodologia DBR possui como características principais sua flexibilidade e o enfoque participativo e intervencionista, a qual permite o diálogo e colaboração entre pesquisador e participantes da pesquisa, considerados como sujeitos ativos em todo o processo e não simplesmente como objetos da pesquisa. De modo que, se constitui como uma importante abordagem para o desenvolvimento e mobilização dos sujeitos para o Turismo de Base Comunitária.

Para além do exposto acima, a Pesquisa Aplicação caracteriza-se por respeitar as diversidades e aspectos sociais e culturais de cada comunidade. Nesse sentido, Matta *et al.* (2014, p. 27) aponta que:



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

A DBR utiliza teorias, descobertas empíricas, sabedoria e conhecimento colaborativo comunitário e popular, inspiração e experiências como fontes para criar intervenções e soluções de problemas concretos, ou seja, para conduzir uma pesquisa aplicada que dialogando com as dificuldades e os sujeitos engajados nestas, conduz iterativamente a construção contínua de solução mais adequada.

Os autores destacam princípios que caracterizam e regem a Pesquisa Aplicação que, pelas semelhanças, por vezes se confundem com as próprias características do Turismo de Base Comunitária. Diante disso, consideramos que um dos principais elos entre a Pesquisa Aplicação e a proposta de educação para Turismo de Base Comunitária consiste no respeito e valorização dos saberes comunitários.

De acordo com Nonato e Matta (2018, p. 13) a pesquisa-aplicação em educação:

[...] surge com a necessidade de preenchimento de lacunas no campo das abordagens metodológicas na pesquisa em educação, na medida em que busca desenhar, desenvolver e aplicar intervenções nos espaços educacionais – na educação básica (educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino médio, Ensino Médio Técnico e Ensino Médio Profissional), Educação Tecnológica, Educação Superior (cursos tecnológicos e graduações, bacharelados e licenciaturas e pós-graduações lato e stritus sensu), bem como na educação Corporativa e nos espaços não formais de educação – sem desconsiderar o conhecimento das comunidades de aprendentes envolvidas.

Nonato e Matta (2018), apresentam ainda que de forma breve os passos da pesquisa-aplicação em educação (desenhar, desenvolver e aplicar) sendo esta possível de ser desenvolvida em espaços não formais. De modo que, o uso da Pesquisa Aplicação possibilita o engajamento e participação ativa, ou seja, o protagonismo dos sujeitos e/ou comunidades envolvidas.

Para além do exposto, esta metodologia além de permitir o envolvimento da comunidade, possibilita ainda a readequação ou reconstrução das ações quando necessárias durante a pesquisa, considerando o diálogo e a participação dos sujeitos com seus saberes, algo essencial. Um dos elos entre a Pesquisa Aplicação e o Turismo de Base Comunitária é o fato de que, segundo Matta *et al.* (2014, p. 27):

[...] a DBR considera o saber comunitário com a última instância, e isso contribui para que a comunidade não seja invadida ou tolhida, muito menos invalidada ou ainda abduzida de seus valores e saberes, frequentemente, até hoje, desapropriados e distorcidos. A necessidade da validação e controle por parte da comunidade obriga a DBR a adotar outra ecologia cognitiva, baseada no princípio do serviço do científico acadêmico, desta forma submetido ao saber comunitário.

XII ETBCES – Diversidades e Relações Inter Comunitárias –

De 26 a 30 de setembro de 2022. Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Nesse sentido, entendemos que o uso da metodologia Pesquisa-Aplicação permite que os sujeitos envolvidos tenham vez e voz no processo, possibilitando que em cada ciclo haja melhorias e aprimoramento da solução ou nas etapas de desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária.

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO ALTO

O processo de construção e desenvolvimento de uma educação para o Turismo de Base Comunitária no Povoado Alto, iniciou a partir da necessidade de formar os sujeitos da comunidade sobre as possibilidades de implementação do TBC na referida localidade. O povoado Alto possui 267 habitantes, situado às margens do rio Itapicuru Mirim, na zona rural do município de Tucano, localizado a 280 quilômetros de Salvador, no território do Sisal, Sertão da Bahia. Com aproximadamente 222 anos de existência, a comunidade é marcada pela riqueza histórica e cultural que permeia o sertão baiano.

O Alto é habitado por pessoas que comumente trabalham na roça, praticando a agricultura de subsistência, criação de gado, ovelhas e cabras, assim como também desenvolvendo atividades em olarias de tijolo e telha. Ou seja, uma comunidade tipicamente rural, com fortes tradições sertanejas, culturais e religiosas. Suas práticas culturais tem sua origem vinculada à religião, trato com a natureza, formas de trabalho e o modo de viver local. Assim sendo, dá-se ênfase a algumas atividades que representam a relação da cultura com as formas de trabalho, a saber: os aboios, cânticos, rezas, repentes e toadas, e, até mesmo as vestimentas e costumes dos vaqueiros, tropeiros e carreiros, remetem à origem histórica da região. Do mesmo modo, as práticas laborais nas Casas de Farinha, arrancas de feijão, quebra de milho, geralmente, são desenvolvidas acompanhadas de muitos cânticos, repentes, rezas e versos entrelaçando cultura e trabalho (MARTINS, 2020).

A influência da religiosidade sertaneja, marcada por muita devoção, tanto que muitos versos e repentes, eram na verdade orações de petições ou de agradecimento. Com isso, entende-se que as formas de trabalho nas roças, currais, casas de farinhas, vaqueiros, tropeiros e carreiros eram, além do modo de garantir a subsistência, espaços e momentos de produção



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XII ETBCES

cultural. Além disso, existem outras manifestações culturais e festejos locais, como festas de padroeiros, carurus, festas de São João e São Pedro com casamentos e batismos nas fogueiras.

A proximidade do rio e da caatinga, a passagem de Lampião na localidade e a participação de altenses na Guerra de Canudos geraram uma infinidade de estórias, lendas e mitos que permeiam o imaginário dos habitantes locais. Contudo, tais práticas e a herança cultural sertaneja têm sido desgastadas e, por vezes, esquecidas. Nesse sentido, a seguir discorreremos sobre como se deu o processo de desenvolvimento da educação para o TBC e como esta tem sido fundamental no processo de resgate e valorização das tradições locais.

Até 2016, o Alto era visto pela maioria de seus habitantes como um lugar sem história. Fato este que começou a mudar a partir da criação coletiva do blog Alto, o Meu Lugar no Sertão. Tal construção é resultado do trabalho de conclusão de curso, com a metodologia pesquisa aplicação, de uma das autoras em diálogo com a comunidade altense, sobretudo, com os habitantes mais velhos e um grupo de jovens. É possível afirmar, que o blog foi o grande despertar para a potencialidade da comunidade para a implementação do Turismo de Base Comunitária. Para isso, fez-se necessário desenvolver a formação destes sujeitos para tal fim,

Vale salientar que, assim como pressupõe o uso da metodologia Pesquisa Aplicação, o potencial da solução *blog* Alto, o meu lugar no Sertão não se esgotou com o término da pesquisa em 2016; pelo contrário continua ativo e a cada dia tem se configurado como um espaço virtual de diálogo e construção de conhecimento sobre a história da comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos seus habitantes. Promovendo ainda interação entre os saberes dos mais velhos utilizados como fontes de conhecimento sobre a história e cultura local para a escrita das postagens nas páginas, com a juventude os quais acessam o *blog* e o utilizam como espaço virtual para pesquisas sobre a comunidade, diálogos, questionamentos, compartilhamento de saberes e ideias.

Considerando o contexto socio histórico do Povoado Alto, a posposta mais adequada foi a realização de rodas de conversas, pensadas a partir da necessidade de tratar sobre conteúdos e temas necessários no que se refere à educação para o Turismo de Base Comunitária, principalmente por esta ainda ser algo novo para a comunidade. Não há como pensarmos na organização do TBC, sem que a comunidade compreenda os aspectos e princípios que regem esta atividade.

O objetivo da proposta de rodas de conversas era criar um espaço dinâmico de interações e diálogos durante os encontros, para que os sujeitos possam a partir de seus contextos de vida



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

e diferentes realidades, ter a oportunidade de aprender, ensinar, ressignificar e colaborar com as temáticas discutidas. O mediador deveria mobilizar os participantes para refletir, falar, escutar e assim compreender as temáticas apresentadas. Tal compreensão seria expressa nos diálogos e na execução de ações de forma prática no contexto da comunidade.

Consideramos a relação entre o uso da metodologia pesquisa aplicação, o contexto local e turismo de base comunitária, foram criados os eixos temáticos projetados para aplicação nas rodas de conversas foram agrupados em três: a História do Povoado Alto, a Cultura local e os Aspectos contemporâneos da comunidade. Os quais foram planejados e vivenciados com base na ficha apresentada abaixo:

Quadro 1: modelo de estrutura para as rodas de conversas

NOME DO BLOCO TEMÁTICO DAS RODAS DE CONVERSAS
<p>Local: definir com o grupo e especificar o local onde a roda de conversa será realizada.</p> <p>Data e Horário: definir com o grupo a data e horário da realização da roda de conversa.</p> <p>Duração: definir o tempo de duração da roda de conversa, considerando a disponibilidade do grupo.</p> <p>Bloco temático: especificar o bloco ou eixo temático que será dialogado na roda de conversa.</p> <p>Conteúdos: definir os conteúdos que serão abordados.</p> <p>Objetivo: especificar o objetivo da roda de conversa.</p> <p>Acolhida: Descrever como será o acolhimento dos participantes das rodas de conversas, levando em consideração a temática.</p> <p>Desenvolvimento: descrever os passos para o desenvolvimento das rodas de conversas, considerando os espaços de diálogo entre e com os participantes.</p> <p>Sugestão de ações práticas: registrar a ação prática definida pelos sujeitos, que será desenvolvida na e com a comunidade, considerando as perguntas: O quê? Para quê? Como? Onde? Com quê? Com quem?</p> <p>Avaliação do encontro: a avaliação será feita no final de cada encontro por todos os participantes, apontando os pontos fracos, fortes, críticas e sugestões para os demais encontros.</p> <p>Encaminhamentos: registrar as decisões tomadas na roda de conversa para os próximos encontros. Exemplo: definição de Tema, Data, local, horário do próximo encontro.</p>



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Avaliação da prática na comunidade (ação resultante das rodas de conversas): a avaliação ocorrerá após a execução da ação prática definida ao final de cada roda de conversa do referido bloco temático. A forma e período de planejamento e desenvolvimento da ação serão definidos pelo grupo.

Fonte: Martins (2020, p.139)

A estrutura de planejamento da roda de conversa corrobora as ideias de Matta (2006, p. 68) para quem “[...] todo ser humano necessita refletir sobre o seu ambiente, sua situação concreta, seu meio, sobre seu contexto social e comunitário e sobre seu compromisso social para que esteja engajado em um processo educativo digno e motivador”. Portanto, as rodas de conversas se configuram como um espaço não só para as reflexões sobre a realidade, mas também como um espaço educativo de construção de soluções e enfrentamento dos problemas que permeiam seu contexto de vivência. Haja vista que cada encontro pressupunha a construção de uma ação prática, conforme pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 2: sistematização das ações resultantes das rodas de conversas

RODAS DE CONVERSAS	AÇÃO PRÁTICA RESULTANTE
A História do Povoado Alto	<ul style="list-style-type: none">• Criação da Biblioteca Comunitária do Povoado Alto;• Trilhas com grupo• Elaboração de roteiro para visitantes.• Nomeação das ruas• Edição do Blog
A Cultura Altense	<ul style="list-style-type: none">• Organização e realização do primeiro Pôr do Sol cultural;• Criação do Ecomuseu da história e cultura altense;• Edição do Blog
Aspectos Contemporâneos da Comunidade	<ul style="list-style-type: none">• Incrementação para o acervo do Ecomuseu;• Edição do Blog• Biblioteca autossustentável - fazendo serviços de xerox e impressão.• Mapeamento de atrativos com oficina de roteirização.<ul style="list-style-type: none">-Roteiro 1: Conhecendo o Alto e suas ruas.-Roteiro 2: Caminhos de Lampião-Roteiro 3: Formas de trabalho e cultura.-Roteiro 4: A religiosidade sertaneja.-Roteiro 5: Vamos ver o Pôr do Sol.• Recebimento de visitantes para execução de roteiros e apresentações.• Edição do blog.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Os impactos e resultados das rodas de conversas no processo de educação para o Turismo de Base Comunitária no Povoado Alto revelaram que o modo de planejamento das rodas de conversas com a colaboração dos sujeitos envolvidos, contribuiu não somente com o processo de educação para o Turismo de Base Comunitária, mas também para despertar a população local para a importância de valorizar o lugar onde vivem.

O processo de planejamento e aplicação das rodas de conversas foi sem dúvida um processo educativo para todos os envolvidos. O engajamento dos sujeitos e da comunidade proporcionou a formação de um grupo de militância jovem, denominados Filhos do Sertão, que luta por melhorias na comunidade. As ações práticas que foram realizadas na comunidade, oriundas do desenvolvimento das rodas de conversas, reafirmam a eficácia das rodas de conversas na educação para o Turismo de Base Comunitária, mas, sobretudo, as contribuições que os encontros, junto com o engajamento dos sujeitos locais e ações, trouxeram para a comunidade.

Por fim, pode-se afirmar que a escolha pela metodologia Pesquisa-Aplicação foi muito assertiva, pois sua flexibilidade e trabalho em colaboração, possibilitou o desenvolvimento de uma proposta com base numa relação de diálogo com os sujeitos participantes. De modo que, a dinâmica das rodas de conversas foi construída coletivamente, e possibilitou o engajamento político e social dos sujeitos, que tem impactado a comunidade. Assim sendo, a cada roda de conversa os sujeitos conheciam mais a história e cultura do lugar onde vivem e se organizavam para utilizar esse conhecimento em prol do bem-estar coletivo da comunidade.

CONCLUSÃO

Este artigo se deteve no objetivo de construir conhecimentos sobre o uso da metodologia Pesquisa Aplicação no processo de desenvolvimento da educação para o Turismo de Base Comunitária no contexto do Povoado Alto. Para isso, pontos de discussões importantes sobre a educação para o Turismo de Base Comunitária, a fim de que esta seja melhor compreendida. Destacou-se também a relevância do uso da metodologia Pesquisa-Aplicação, e por fim, o modo como as ações de educação para o Turismo de Base Comunitária se materializaram no contexto do Povoado Alto.

Conclui-se que a Educação para o Turismo de Base Comunitária deve ser planejada e pensada para cada realidade. Daí, a potencialidade do uso da metodologia Pesquisa-Aplicação,



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

a qual dialoga com os princípios que regem o TBC e com a concepção de educação Freiriana, necessárias para o planejamento de processos educativos para favorecer o protagonismo das comunidades e de seus sujeitos, visando o fortalecimento e valorização da história e cultura local.

Embora ainda haja muito a ser pesquisado, dito e discutido sobre a Educação para o Turismo de Base Comunitária, nota-se que esta é indispensável para a formação de comunidades que pretendem ou já desenvolvem o TBC. O referido estudo revelou ainda, a importância de utilizar metodologias que coadunem dos mesmos princípios de valorização dos sujeitos e de mobilização para trabalhos colaborativos, como a Pesquisa-Aplicação. Sendo um dos grandes desafios, o processo de mobilização e engajamento dos sujeitos. Por fim, a Educação para o Turismo de Base Comunitária se configura como promissora no fortalecimento e desenvolvimento de práticas de TBC.

REFERÊNCIAS

CARMO, Juliana Andrade do. **O uso de um blog como elemento difusor da história do Povoado Alto, em Tucano/ Ba.** 2016. 137f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2016.

IRVING, Marta A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.

MARTINS, Juliana Andrade do Carmo. **Educação para o Turismo de Base Comunitária: construindo caminhos para o desenvolvimento local do Povoado Alto, Tucano, Bahia.** 2020. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de história** – utilizando comunidades de aprendizagem e hiper composição. Brasília: Líber livro Editora, 2006.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. História da Bahia. Salvador: Eduneb, 2013.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n.42, p. 3-36, jul. /dez. 2014.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação do turismo comunitário. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SILVA, Francisca de Paula, Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natália Silva Coimbra de, Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 79-92, abr. 2016.

SILVA, Francisca de Paula Santos da, et al. **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012.